

COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO 2007

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal e dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2007.

Conjuntura Econômica:

As estimativas mais recentes apontam para um crescimento de 6,0% do PIB do Brasil em 2007. Esta significativa expansão, superior à variação projetada para o PIB brasileiro, reflete a combinação dos resultados positivos dos setores agropecuario, industrial e de serviços, evidenciando a recuperação da economia do Estado. A produção paranaense de grãos deverá totalizar 29,2 milhões de toneladas na safra 2006/2007, o que representa aumento de 21,6% em relação à safra anterior. Relativamente a performance do setor manufatureiro, observa-se aumento de 7,1% da produção física industrial do Paraná de janeiro a novembro de 2007, correspondendo ao terceiro melhor resultado entre as unidades da federação. Tal desempenho pode ser atribuído principalmente às indústrias de veículos automotores e de máquinas e equipamentos, cujas taxas de crescimento da produção alcançaram 30,2% e 20,6% respectivamente. A expansão da economia estadual, aliada à política de preços da Compagas, refletiu num crescimento de 9,0% (sem considerar o fornecimento à Termelétrica de Araucária) nas vendas de gás natural da Compagas passando de 780.270 m³/dia em 2006 para 850.860 m³/dia em 2007. Incluindo-se o consumo da UEG rodoviária, que operou durante os meses de junho a dezembro, inicialmente para suprir a Argentina e posteriormente ao Sistema Interligado Nacional, a média anual de suprimento de gás da Compagas em 2007 atingiu a 1.829.478 m³/dia, alcançando um expressivo aumento de 61,3% em relação à média diária verificada em 2006 de 1.134.506 m³/dia.

Tecnologia:

A Compagas continuou participando do desenvolvimento tecnológico na área de gás natural, através da RedeGásEnergia, em conjunto com a Petróbras, TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil), TSB (Transportadora Sul Brasileira de Gás), CTCÁS (Centro de Tecnologia em Gás Natural), Cosmes (Centro de Pesquisa da Petróbras), Distribuidoras de Gás Canalizado, Universidades, Lactec, Institutos de Pesquisas e Federação das Indústrias. Na área de Tecnologia da Informação, em 2007, foi finalizado o processo de implementação do Sistema de Informações Geográficas (GIS), que passa a ter todo o registro da rede de gás natural da Compagas. Importantes resultados no processo de cadastro e validação da rede também foram alcançados.

Aspectos Ambientais:

Foram obtidos, junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), as seguintes licenças:
 * Renovação da Licença de Instalação para a extensão da Rede de Distribuição de Gás Natural em Ponta Grossa, com vencimento em 05 de junho de 2010.
 * Emissão da Licença de Instalação para a Rede de Distribuição de Gás Natural entre os municípios de Londrina e Maringá, com vencimento em 07 de agosto de 2010;
 * Emissão de Autorização Ambiental para a Rede de Distribuição de Gás Natural para a empresa Peróxidos do Brasil, com vencimento em 05 de outubro de 2008.

Também foi deflagrado o processo para a obtenção da Autorização Ambiental da Rede de Distribuição de Gás Natural para o município de Fazenda Rio Grande. Para o cumprimento das exigências do IAP foi contratada a elaboração do Relatório Ambiental Prévio (RAP) para o referido empreendimento.

Planejamento Estratégico e Governança Corporativa:

A Compagas com o intuito de melhorar continuamente o emprego e o desenvolvimento do processo de planejamento estratégico iniciou a sua participação no PAEX - Parceiros para Excelência, programa desenvolvido pela Fundação Dom Cabral. Neste programa, em 2007, foi iniciado o desenvolvimento/capacitação dos gestores, bem como, a revisão do planejamento estratégico e a discussão de indicadores do BSC. No âmbito do planejamento estratégico também foram desenvolvidos em 2007 diversos trabalhos relativos à elaboração dos Planos de Negócios Corporativo, Urbano e Industrial. Pelo fato da Compagas ser controlada pela Copel, que possui títulos acionários negociados na Bolsa de Nova York, a empresa teve que se enquadrar na Lei Sarbanes-Oxley (SOx), que exige a implantação de diversos controles internos relativos a Governança Corporativa. Em 2007, pelo segundo ano consecutivo, a Compagas desenvolveu os processos e os controles visando garantir a obediência à referida Lei.

Relacionamento com os clientes

Durante o ano de 2007 a Compagas, realizou uma série de eventos junto aos diversos públicos formadores de opinião para o segmento urbano. Destaque-se a participação da Casa Cor Paraná, que recebeu a visita de 30.000 pessoas. Nesta ocasião a Compagas promoveu um encontro com os principais construtores de Curitiba. Em parceria com o Secovi- Sindicato da Habitação e Condomínios do Paraná, a companhia ministrou diversas palestras durante o ano para síndicos, porteiros e zeladores. No Dia da Cozinha, a Compagas patrocinou um evento no bairro Gastronômico de Santa Felicidade que contou com a presença de mais de 600 pessoas. Foram realizadas pesquisas de pós venda em edifícios e estabelecimentos comerciais recém convertidos. A avaliação média no segmento residencial foi de 88% de satisfação e no comercial foi de 93%.

Responsabilidade Social e Relações com a Comunidade

Durante 2007, a Compagas manteve suas ações relativas ao Programa de Comunicação com a Comunidade através de apresentações do Grupo de Teatro. De maneira lúdica, foram levadas às crianças informações sobre o gás natural, as medidas de segurança e suas características. O projeto Recriação, no seu segundo ano de existência, disponibilizou aos funcionários e seus familiares oficinas culturais. Ainda durante o ano, ocorreram atividades da oficina de pais, um grupo de debates que contou com a orientação de um profissional sobre assuntos ligados à educação de filhos. Foram mantidos contatos com as associações de moradores das cidades de Ponta Grossa e São José dos Pinhais para programar as atividades para 2008. Essa ação é importante pois tem a função de atenuar o desconforto causado aos moradores e comerciantes durante o período de obras.

Entre as demais ações desenvolvidas pela empresa na área de responsabilidade social, merece destaque a produção de sacolas ecológicas, em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. As sacolas foram distribuídas aos funcionários e aos clientes do segmento residencial no final do ano, incentivando a redução do uso das sacolas plásticas. Dentro do Programa de Ação e Inserção do Adolescente do Governo do Estado do Paraná, a empresa mantém duas vagas para aprendizes. Pelo segundo ano consecutivo, a empresa destinou parte do imposto de renda a Hospital Pequeno Príncipe. Neste ano, além do hospital, a Compagas também utilizou parte do IR para auxiliar a Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (APACN), casa de apoio para crianças com câncer e suas famílias.

Recursos Humanos:

Foi dada continuidade aos trabalhos na área de Gestão por Competências, visando dar apoio aos planos de desenvolvimento, seleção de pessoas, definição de funções na companhia e avaliação de performance. Como fruto deste trabalho, a empresa foi reestruturada com a criação da Gerência de Vendas Urbanas, visando a melhoria do desempenho nos segmentos residencial e comercial.

Na área de desenvolvimento a companhia contratou mais de 3.800 horas de participação em treinamentos e cursos para seus 85 funcionários e 3 diretores, alcançando a média de 45 horas/funcionário em 2007.

Pelo programa de Assistência Educacional, a companhia concedeu 3 bolsas integrais para pós-graduação de funcionários da carreira profissional e manteve 3 bolsas integrais para estudo de idiomas.

FAG = 0 - Frequência de acidentes com empregados (nº de acidentes/milhão de homem hora)
 GAE = 0 - Gravidade de acidentes com empregados (nº de dias perdidos/milhão de homem hora)

DEG = 08 min - Duração equivalente de interrupção de gás (intervalo de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)

FEQ = 0,04 - Frequência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)

TAI = 16 min - Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)

Perdas = 0,38% - Perdas de operação e manutenção (Percentual do volume faturado no ano)

Investimentos:

Em face da restauração da Companhia visando principalmente o aumento na velocidade de captação de clientes residenciais através da criação da Gerência de Vendas Urbano e, tendo em vista as dificuldades legais para a liberação da expansão das obras de ampliação das redes de Ponta Grossa e de São José dos Pinhais, os investimentos da Compagas em 2007 se concentraram nas obras destinadas à captação de clientes residenciais e comerciais e na compra de materiais para as obras de Ponta Grossa e de São José dos Pinhais. Arde teve um acréscimo de apenas 6 km, passando de 459 km em 2006 para 465 km em 2007.

De janeiro até dezembro de 2007 foram investidos R\$ 13,8 milhões. Parte deste investimento permitiu captar durante o ano 976 novos usuários residenciais e 47 novos usuários comerciais.

Recursos Financeiros:

O plano de investimentos em 2007 foi viabilizado pela geração própria de caixa. O perfil da dívida em 31.12.2007, referente às captações efetuadas junto ao BNDES era: Curto Prazo- R\$ 6,3 milhões; Longo Prazo- R\$ 19,0 milhões.

Desempenho dos Negócios:

Em 31 de dezembro de 2007 a Compagas atendeu a 2.928 unidades consumidoras, sendo 95 industriais, 24 postos de Gás Natural Veicular, 163 estabelecimentos comerciais, 2.642 residências, 2 empresas com cogeração, 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima e a Usina Termelétrica de Araucária. O fornecimento total de gás foi de 1.829.478 m³/dia, assim distribuído: industrial - 450.521 m³/dia; termelétrica - 976.618 m³/dia; cogeração - 179.843 m³/dia; matéria-prima - 115.571 m³/dia; veicular - 91.292 m³/dia; comercial - 6.810 m³/dia e residencial - 2.123 m³/dia. O EBITDA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização), incluindo o suprimento da UEG Araucária foi de R\$ 72,8 milhões. O lucro líquido antes do resultado financeiro foi de R\$ 47,9 milhões. Desconsiderando-se a UEG Araucária, o resultado líquido seria de R\$ 41,0 milhões. Deve-se ressaltar que em março de 2007, foi firmado o Termo Aditivo nº 03 do Contrato de Compra e Venda de Gás Natural Importado celebrado em 20.12.1996 entre a Petróbras e a Compagas, reatuando as condições comerciais e alterando a Quantidade Diária Contratual para volumes mais adequados à atual realidade de mercado. De acordo com a cláusula sétima do referido aditivo, ambas as partes ficam isentas de qualquer obrigação ou direito relacionado com os compromissos relativos às Garantias de Fornecimento e Recebimentos de Gás previstos na Cláusula Décima do Contrato de 1996, não havendo nada a ser pleiteado por uma parte à outra, em juízo ou fora dele.

Perspectivas e Desafios para 2008:

O Plano de Investimentos para 2008 da Compagas é bastante ambicioso. A rede existente deverá ter uma significativa ampliação com a construção das obras de Ponta Grossa II, de São José dos Pinhais II, da rede urbana para o suprimento do Shopping Palladium, das interligações para o atendimento de novos clientes situados no rio de abrangência da rede básica e da interligação do novo "city-gate" de Campo Largo que proporcionará um importante aumento na confiabilidade da operação. Também serão intensificados os trabalhos de adaptações dos edifícios e de conversões dos equipamentos residenciais e comerciais e, caso seja confirmado a instalação de novos empreendimentos imobiliários no município de Fazenda Rio Grande, serão iniciadas as obras da rede de distribuição de gás para o referido município.

Luiz Carlos Meinert
Diretor Presidente

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS Curitiba - PR
 1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria contábil (a) e o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
 4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer de auditoria em 19 de janeiro de 2007, sem ressalvas.

Curitiba, 25 de janeiro de 2008.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Ricardo Faria Gomez
Auditores Independentes Sócio Responsável
CRC n.º 2 SP-011.609/0-8-F-PR CRC n.º 1 SP-218.398/0-1-S-PR

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPAGAS

O Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007.

Constatou-se que, considerando-se os aspectos relevantes, estas propostas estão em conformidade com os dispositivos legais e estatutários. Com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 25 de janeiro de 2008, emitido sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias a serem submetidas à discussão e votação nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária dos acionistas da COMPAGAS. -x-x-

Curitiba, 15 de fevereiro de 2008.

Conselho de Administração
Robson Luiz Rossetti
Presidente

Elzio Batista Machado
Vladimir Santo Daleffe
Anderson Gil Ramos Bastos
Luciana Bastos de Freitas Rachid

Conselho Fiscal
Ruth Helena Riboski
Presidente

Márcio Munho de Góes
Carlos Henrique Vieira Candido da Silva

Diretoria Executiva
Luiz Carlos Meinert - Diretor Presidente
Aloisio Xavier Lopes - Diretor Técnico Comercial
Cláudio José de Almeida Camargos - Diretor de Administração e Finanças

Controlador
Marcelo Pereira da Silva -
CRC/PR 034803/O-0

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	2007	2006	Nota explicativa	2007	2006
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE				CIRCULANTE		
Disponibilidades	3	93	30	Fornecedor de gás e contas a pagar	10	22.105
Aplicações financeiras	4	70.563	49.797	Empréstimos e financiamentos	11	6.328
Clientes	5	16.079	34.290	Obrigações sociais e tributárias	12	24.650
Estoques		514	543	Provisões trabalhistas e encargos sociais		548
Impostos a recuperar	6	8.016	6.816	Dividendos a pagar	13	15.922
Devedores diversos		484	592	Outras obrigações		572
		95.749	92.068			70.125
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo		
Despesas antecipadas		62	47	Empréstimos e financiamentos	11	19.029
Clientes - Copel Geração S.A.	5	21.239	19.075	Fornecedor de gás	10	-
Impostos a recuperar		-	1.865	Benefícios a empregados	16	1.528
IRPJ e C/SSL diferidos	7	848	645	Provisões para contingências		174
Permanente		2	2	IRPJ e C/SSL diferidos	7	7.221
Investimentos		2	2			27.952
Imobilizado	8	132.814	124.479	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	21.365
Diferido	9	5.150	5.208	Capital social		60.050
		160.115	151.321	Reserva legal		9.385
				Reserva de retenção de lucros		63.012
				Reserva de lucros não realizados		14.025
						157.787
TOTAL DO ATIVO		255.864	243.389	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		255.864
						243.389

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros não realizados	Lucros acumulados	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		50.012	5.119	41.721	17.387	-	114.239
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	32.662	32.662
Integralização de capital		10.038	(10.038)	-	-	-	-
Ajuste AVP Copel Geração		-	-	(4.791)	4.791	-	-
Destinações:		-	-	-	-	-	-
. Reserva legal		-	1.872	-	(1.872)	-	-
. Transfêrência para reserva de retenção de lucros		-	-	17.570	(17.570)	-	-
. Dividendos distribuídos		-	-	(3.068)	(18.011)	(21.079)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		60.050	6.991	46.185	12.596	-	125.822
Integralização de capital		11.315	-	(11.315)	-	-	-
Realização AVP Copel Geração	5,2	-	-	-	1.429	(1.429)	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	47.887	47.887
Destinações:		-	-	-	-	-	-
. Reserva legal		-	2.394	-	(2.394)	-	-
. Transfêrência para reserva de retenção de lucros		-	28.142	-	(28.142)	-	-
. Dividendos distribuídos		-	-	-	(15.922)	(15.922)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		71.365	9.385	63.012	14.025	-	157.787

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 - (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
 A Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS é uma sociedade de economia mista constituída em 4 de julho de 1994, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás natural canalizado, conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.856/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constituição Federal. O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possivelmente pelos avanços tecnológicos. A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998 tendo obtido crescimento expressivo nos volumes de distribuição. Mediante determinação da CVM através do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SINC/SEP nº 01/2007 e deliberação CVM Nº 506/2006 que estabelecem critérios para as que entidades elaborem e apresentem suas demonstrações contábeis com reflexos retroativos e em bases uniformes para períodos subsequentes, no exercício de 2007 a Companhia revisou a prática contábil para apresentação das contas a receber "Clientes – Copel Geração" de registro histórico para valor de mercado, passando a registrar o Ajuste à Valor Presente (AVP) dentro de cada exercício social. Os efeitos desta alteração nas demonstrações de 31 de dezembro de 2006 são como segue:

	Ativo	Passivo	Lucro líquido do exercício
Contas a receber	IRPJ e C/SSL	IRPJ e C/SSL	Lucro líquido
de longo prazo	26.334	9.998	16.336
de curto prazo	(8.257)	-	(8.257)
(+) Receita Financeira da realização AVP	998	-	998
IRPJ e C/SSL diferidos sobre o AVP (34%)	-	2.468	2.468
Saldo ajustado	19.075	(6.489)	32.662

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância à Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.402/06).

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:
 a) Aplicações Financeiras - Registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do vencimento e não superior ao valor de mercado.
 b) Investimentos - São registrados ao custo de aquisição.
 c) Imobilizado - Registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações dos bens são calculadas e registradas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a estimativa de vida útil dos bens informada na nota explicativa 8.
 d) Diferido - Registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações dos bens são calculadas e registradas pelo método linear, com base em taxa que leva em consideração a expectativa de renolução do diferido, conforme nota explicativa 9.

As contas a receber de longo prazo - Copel Geração S.A. - estão demonstradas pelo valor presente nas datas dos balanços. A diferença entre o valor presente e valor de face foi registrado como despesa financeira quando de sua apuração e registrado como receita financeira pelo prazo do contrato pró-rata temporis.
 Os ativos e passivos - São registrados por seus valores de realização ou de liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos ou encargos incidentes, calculados até a data do balanço.
 g) Resultado do exercício - O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência.
 h) Imposto de renda e contribuição social - São provisionados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor. Há o registro dos ativos e passivos referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos em decorrência de diferenças temporárias adicionadas ou excluídas na determinação do lucro tributável.
 i) Estimativas contábeis - As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a utilidade do ativo imobilizado, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para contingências, etc. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revê as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

3. DISPONIBILIDADES

	31.12.07	31.12.06
Caixa	5	5
Banco Itaú	81	20
Banco do Brasil	1	2
Banco HSBC	-	1
Caixa Econômica Federal	6	2
	93	30

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Instituição Financeira	Modalidade	Taxa de remuneração	31.12.07	31.12.06
Banco do Brasil	Fundo RF-DI	Referenciado ao CDI	33.322	30.803
Caixa Econômica Federal	Fundo RF-DI	Referenciado ao CDI	34.473	-
Banco Itaú	Fundo RF-DI	Referenciado ao CDI	2.768	3.049
Banco Itaú	Compromissado	-	5.945	-
			70.563	49.797

Esta modalidade Compromissada era uma aplicação financeira com rentabilidade pré-definida na data superior a sua contratação, sendo representada por uma porcentagem da taxa DI-CEIP. Esta operação de aplicação consiste na negociação de títulos com o compromisso por parte do vendedor de recomprá-los no comprador de revende-los no futuro. São aplicações sem a garantia do Fundo de Garantia de Crédito e lastreadas por títulos públicos ou privados. São aplicações realizadas junto aos fundos de renda fixa objetivando a diversificação da carteira e o aumento do grau de liquidez das operações. A Companhia optou por Fundos de Renda Fixa-DI (referenciados) por apresentarem rentabilidade, diversificação e segurança dentro de outros estabelecimentos.

No ano de 2007 as aplicações foram concentradas na Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, permanecendo no Banco Itaú apenas recursos vinculados a garantia dos contratos de financiamento e passivos ao BNDES, vide nota explicativa 11.

5. CLIENTES